

SEGURANÇA DO PACIENTE EM TRATAMENTO COM ANTINEOPLÁSTICOS

Patient safety in treatment with antineoplastics

AUTORES:

Flávia Maciel Viana Borges¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5837-1301>

Redação do rascunho original, Redação-revisão e Edição

Jaqueline Arrais dos Santos¹

 <https://orcid.org/0000-0003-1301-6768>

Contextualização, investigação e metodologia

Karina Brito da Costa Ogluari²

 <https://orcid.org/0000-0003-0203-7061>

Supervisão e validação

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, Brasília, Brasil

² Enfermeira, Mestre e Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, Brasília, Brasil

Autores de correspondência

Flávia Borges

flaviamacielvb@gmail.com

Jaqueline Arrais dos Santos

jaquelinearrais432@gmail.com



RESUMO:

Objetivo: Identificar ações que promovam a segurança do paciente em tratamento quimioterápico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com artigos publicados entre 2017 a 2022. Utilizou-se como questão norteadora: Existem falhas que comprometem à segurança do paciente em tratamento com quimioterapia? As buscas foram realizadas nas bases de dados: BDNF; LILACS; MEDLINE; SCIELO; PUBMED, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): antineoplásicos AND segurança do paciente. **Resultados:** Foram localizados 25 artigos, 3 excluídos devido à duplicidade e 13 por não atenderem aos critérios. Foram selecionados 9 para leitura do resumo e 6 para leitura na íntegra, com amostra final de 5 artigos. **Considerações finais:** Foram evidenciadas dificuldades enfrentadas por gestores e pela equipe de enfermagem envolvida na assistência direta. Entretanto há possibilidade de aprimorar a segurança do paciente com assistência humanizada, colaboradores capacitados e atenciosos, existência de protocolos de cuidado e biossegurança e formação continuada dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Administração de medicamentos; antineoplásicos; cuidados do câncer; enfermagem.

ABSTRACT:

Objective: To identify actions that promote patient safety undergoing chemotherapy. **Method:** This is an integrative review, with articles published between 2017 and 2022. It was used as a guiding question: Are there flaws that compromise patient safety in chemotherapy treatment? The searches were carried out in the following databases: BDNF; LILACS; MEDLINE; SCIELO; PUBMED, through the Descriptors in Health Sciences (DeCS): antineoplastics AND patient safety. **Results:** 25 articles were found, 3 excluded due to duplicity and 13 for not meeting the criteria. 9 were selected for reading the abstract and 6 for reading in full, with a final sample of 5 articles. **Final considerations:** Difficulties faced by managers and the nursing team involved in direct care were evidenced. However there is the possibility of improving patient safety with humanized care, trained and attentive employees, existence of care and biosafety protocols and continuing education of professionals.

Keywords: Medication administration; antineoplastics; cancer care; nursing.

Introdução

Segundo o Ministério da Saúde¹, a segurança do paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado e tem adquirido em todo o mundo grande importância para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura. O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) foi criado a fim de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional.

Para que a segurança do paciente aconteça de fato, a cultura de segurança precisa estar estruturada nas instituições e o maior desafio dos especialistas em segurança do paciente, que buscam a redução dos eventos nas instituições de saúde, tem sido a assimilação, por parte dos dirigentes, de que a causa dos erros e eventos adversos (EA) são multifatoriais e que os profissionais de saúde estão suscetíveis a cometer eventos adversos quando os processos técnicos e organizacionais são complexos ou mal planejados.²

Os eventos adversos são definidos como um efeito inesperado na saúde do cliente, e podem dever-se a inadequada assistência dos profissionais de saúde, que pode ocorrer por imperícia ou negligência.³ Os riscos para os pacientes que fazem uso de neoplásicos são maiores quando os protocolos não são seguidos e implementados, sendo de suma importância a construção da cultura de segurança durante todo o processo de administração de quimioterápicos.⁴

Desta forma, a administração de medicamentos é um cuidado fundamental para a assistência aos pacientes e a enfermagem envolve-se diretamente com esta atividade.⁵ Sendo tal prática responsabilidade do enfermeiro, pois este processo inclui uma avaliação clínica e laboratorial diária do paciente, com intuito de minimizar incidentes e EA relacionados à administração e/ou toxicidade dos medicamentos.⁶

Para proporcionar segurança ao manuseio de quimioterápicos é necessário seguir medidas de controle, como as relativas às atividades de manipulação de fármacos perigosos, as emanadas dos órgãos regulamentadores internacionais e nacional, assim como importa as associações de profissionais da área estabelecerem protocolos e guias com orientações para o manuseio seguro desses agentes e para o processo de preparo dos medicamentos perigosos.⁷

Considerando a necessidade de redução da mortalidade, dos eventos adversos e a busca da prevenção e promoção da saúde do paciente com câncer a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) de 569/2018 atribuiu ao enfermeiro a assistência integrativa para minimizar os riscos inerentes à terapia antineoplásica.⁸

A quimioterapia antineoplásica é uma das principais escolhas para o tratamento de câncer. O tratamento de neoplasias malignas é complexo, multidisciplinar e depende essencialmente do seu estadiamento clínico, das características patológicas do tumor e de fatores preditivos e prognósticos.⁹ Conforme o Instituto Nacional de Câncer¹⁰, o câncer abrange mais de 100 tipos diferentes de doença maligna que têm em comum o crescimento celular desordenado, que podem invadir os tecidos adjacentes ou órgãos à distância.

A partir do exposto nota-se a complexidade do tema e este artigo tem como objetivo geral identificar ações que promovam a segurança do paciente em tratamento quimioterápico. Como objetivos específicos, apontar as medidas que favorecem a segurança do paciente em tratamento com antineoplásicos e descrever os erros e/ou falhas que interferem na sua segurança.

Procedimento metodológico

Esse estudo teve como abordagem metodológica a revisão integrativa, permitindo a compreensão dos detalhes das informações que foram obtidas ao longo dele, com a finalidade de recomendar as ações que geram a segurança do paciente, contribuindo para uma assistência segura. A literatura comparada dialoga entre si e contribui para a interpretação de forma mais adequada e com melhor qualidade de um determinado assunto.¹¹

Para a formulação da questão de pesquisa e descritores, foi utilizada a estratégia PICO, que representa um acrônimo para P: população, I: intervenção, C: comparação e O: desfecho (*outcomes*, em inglês) para localizar as melhores informações científicas disponíveis, visto que essa técnica orienta a idealização da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica.¹²

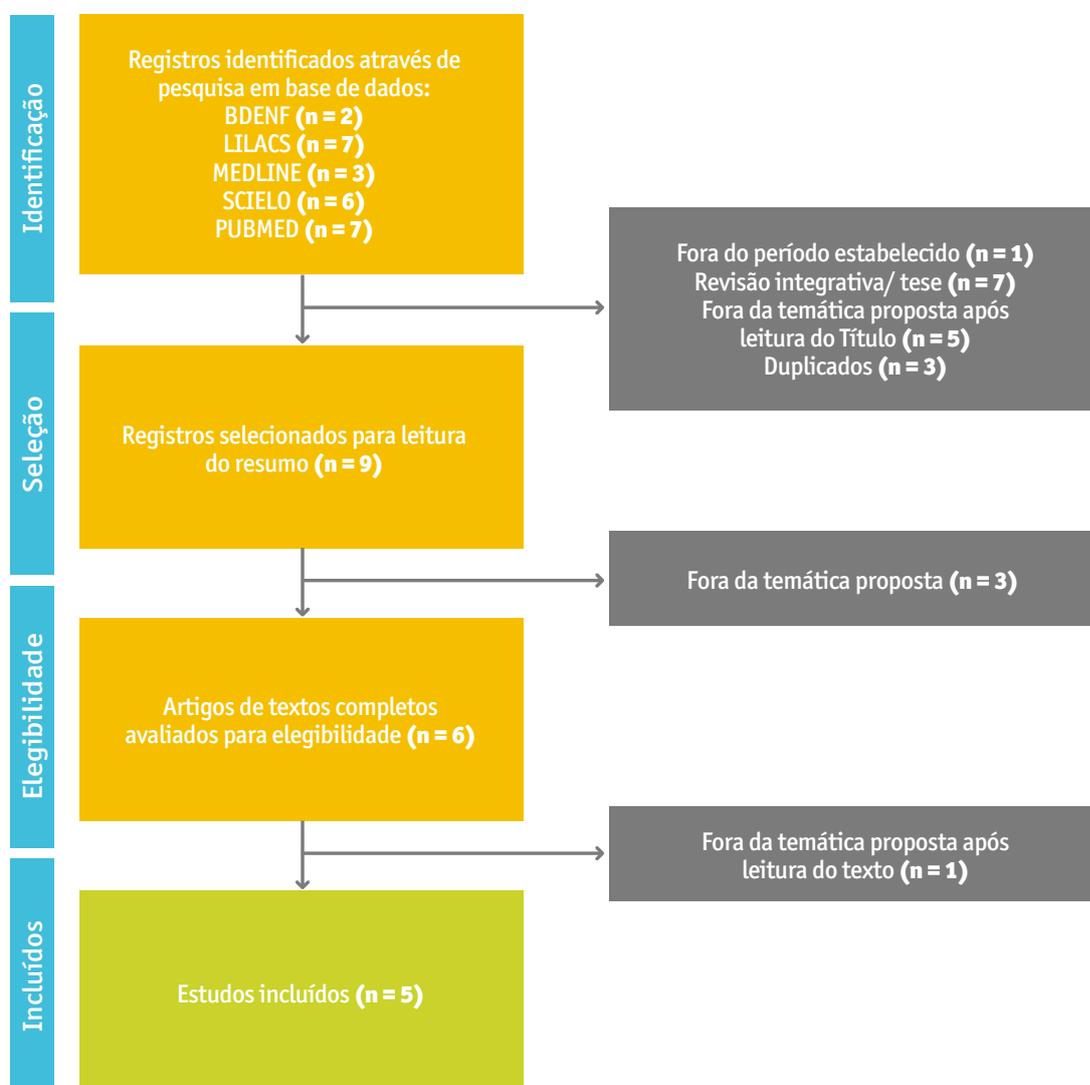
Desta forma a estratégia PICO foi adequada para o tema proposto onde a representação para P: paciente oncológico, I: tratamento com antineoplásicos, C: não se aplica, O: ações/estratégias para garantir a segurança do paciente, esteve na origem da seguinte questão norteadora

para este artigo: Existem falhas que comprometem a segurança do paciente em tratamento com quimioterapia?

As bases de dados utilizadas foram: BDNF; LILACS; MEDLINE; SCIELO; PUBMED. Utilizaram-se como estratégia de busca os descritores: antineoplásicos AND segurança do paciente, verificados no DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados no intervalo de tempo do ano de 2017 a 2022, publicação em português do Brasil disponível gratuitamente nas referidas bases de dados, e que abordam segurança do paciente e administração de medicamentos. Foram excluídos da pesquisa artigos que incluíram a revisão integrativa ou que não abordavam a temática proposta. Na figura 1, apresenta-se o fluxograma com a seleção dos artigos e documentos incluídos conforme critérios mencionados.

Figura 1. Fluxograma.



Resultados

O conjunto final ficou constituído por 5 artigos, que permitiram dar resposta à questão de investigação. Os estudos foram publicados entre os anos de 2017 e 2022, e todos se encontravam em língua portuguesa. No que se referem aos tipos destes estudos, três incluíam pesquisas qualitativas, um incluía o tipo quantitativo e outro estudo o tipo descritivo. Se tratando das temáticas

abordadas nos artigos foram inclusos assuntos como a assistência de alta complexidade, o conhecimento dos profissionais, as dificuldades para implementar a segurança do paciente, o núcleo de segurança do paciente, o programa nacional de segurança do paciente e os cuidados com pacientes oncológicos. A tabela 1 evidencia o resumo dos principais resultados da pesquisa:

Tabela 1. Informações dos artigos selecionados.

N	TÍTULO	REVISTA	DELINEAMENTO	RESULTADOS
1	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre segurança do paciente oncológico em quimioterapia ¹³	Revista Brasileira de Cancerologia	Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em uma unidade de assistência de alta complexidade em oncologia com o objetivo de avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem quanto à segurança do paciente em tratamento com antineoplásicos.	Falhas: no treinamento aos profissionais, no conhecimento sobre os riscos a exposição às drogas e às contaminações no ambiente de trabalho, nas orientações ao paciente, na comunicação entre a equipe, na assistência de enfermagem. Negligências: na higienização das mãos, uso inadequado de Equipamento de Proteção Individual.
2	Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da prevenção e manejo de extravasamento de drogas quimioterápicas ¹⁴	Revista de Enfermagem	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado com profissionais da equipe de enfermagem que atuam em um hospital, com o objetivo de identificar os conhecimentos desses profissionais com relação a prevenção e manejo de extravasamento de antineoplásicos durante o tratamento oncológico nos pacientes.	Falhas: no conhecimento técnico e científico em relação à correta realização e ordem da punção venosa, aos sinais relacionados à rede venosa, nas condutas de prevenção, identificação e manejo de extravasamento.
3	Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores ¹⁵	Revista Gaúcha de Enfermagem	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, qualitativo realizado em hospitais universitários, com o objetivo de compreender as dificuldades para implementar estratégias de segurança do paciente no hospital na perspectiva dos enfermeiros gestores.	Falhas: na aderência dos profissionais da assistência direta às ações para a segurança do paciente, no dimensionamento de enfermagem, no apoio e valorização da alta gestão com relação às ações do núcleo de segurança do paciente.
4	Desafios da prática na segurança do paciente ¹⁶	Revista Brasileira de Enfermagem	Trata-se de um estudo de caso qualitativo realizado com profissionais do Núcleo de Segurança do Paciente e equipe de enfermagem em um Hospital Universitário, com o objetivo de compreender os desafios da prática profissional para atingir metas e objetivos do Programa Nacional de Segurança do Paciente.	Falhas: na infraestrutura, nos investimentos e manutenção nos recursos estruturais de qualidade. Desafios: sobrecarga de trabalho, alta rotatividade de profissionais e a dificuldade de recursos materiais e humanos para atingir a prática segura.
5	Estudo de caso sobre as demandas de cuidados de enfermagem dos pacientes onco-hematológicos hospitalizados ¹⁷	Revista de Enfermagem	Trata-se de um estudo qualitativo/ estudo de caso realizado na unidade de hematologia de um Hospital Universitário, com o objetivo identificar as demandas de cuidado dos pacientes oncológicos.	Demanda intra-hospitalar: atenção ao paciente, cuidados de prevenção de infecção, manutenção de ambiente seguro e acolhedor por uma equipe especializada e orientação ao paciente e família.

Discussão

Para compilar as informações encontradas foram criadas duas categorias:

1 – Fatores que interferem na segurança

O conhecimento insuficiente às questões teóricas e às questões práticas, como por exemplo: a ordem correta para punção venosa periférica e adequada e a classificação das drogas antineoplásicas vesicantes ou irritantes, fazem relevante diferença no atendimento, demonstrando possíveis falhas ou falta de formação permanente e efetiva.¹⁸ Todavia, vale destacar a falha no conhecimento aos sinais relacionados ao extravasamento ou infiltração, evidenciando déficit no entendimento à prevenção, identificação e manejo do EA, indicando lacunas em programas educacionais, tornando a carência no conhecimento técnico-científico um obstáculo para a assistência.¹⁴

Além das falhas na assistência, existem outros obstáculos que interferem para que a segurança do paciente seja de fato concretizada: as dificuldades do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) no ambiente hospitalar, que lidam com a falta de interesse e de apoio financeiro da gestão, sobrecarga de trabalho e comunicação ineficaz.¹⁹ Soma-se a isso o dimensionamento inadequado da enfermagem, o que acarreta o excesso de responsabilidades à equipe diminuindo o tempo para assistência adequada, além da desvalorização da alta gestão ocasionando ausência da direção do hospital nas ações a serem implementadas e dificultando a adesão dos profissionais envolvidos na assistência direta.¹⁵

Contudo, há outros possíveis fatores que podem dificultar a adesão das equipes aos protocolos de segurança ao cliente, como a quantidade de pacientes e procedimentos para a quantidade de profissionais, falta de reconhecimento e/ou a falta de insumos necessários, resultando em um maior número de práticas inseguras.²⁰ Entretanto, a desvalorização das ações para a segurança durante o acolhimento e a resistência às mudanças e às rotinas das instituições por parte dos profissionais envolvidos na assistência são outros aspectos que podem prejudicar a implementação da segurança do paciente, gerando desmotivação e angústia aos profissionais que querem aprimorar assistência e segurança no setor.¹⁵

A falta da formação continuada aos profissionais atuantes no cenário de tratamento com quimioterápicos, ausência de protocolos de cuidado e falta de atualização sobre PNSP a fim de suprir a carência do conhecimento dos profissionais podem fazer com que incidentes ocorram.³ Assim como as falhas no conhecimento para assistência

segura, falta de atenção à exposição aos riscos ocupacionais no setor, a negligência a itens da biossegurança, como uso correto de EPI e higienização correta das mãos. Somado a estes, a inadequada ou falta de orientação ao paciente e familiares, são realidades.¹³

Além disso, recursos humanos insuficientes, instalações inadequadas, a falta de materiais de qualidade são desafios para implementar na realidade a prática segura nos cuidados em saúde.¹⁶ Acrescido a isso, a ineficaz, ou até mesmo a omissão da notificação de eventos adversos, dificulta identificar falhas e elaborar soluções para evitar a recorrência, interferindo na segurança do paciente e este influenciando diretamente nas taxas de mortalidade com impactos sociais e psicológicos consideráveis.²¹

2 – Fatores que promovem a segurança do paciente

O paciente onco-hematológico demanda de cuidados específicos e complexos requerendo da equipe de enfermagem uma atenção especializada, e para isso é necessário domínio e habilidade com conhecimento científico, prático e regularmente atualizado.¹⁷ Sendo assim, os profissionais de enfermagem devem ser qualificados e preparados para o atendimento seguro, visto que são responsáveis pela maior parte das ações assistenciais e se encontram a frente de reduzir ou minimizar riscos que possam prejudicar o paciente, além de detectar precocemente as complicações e realizar as condutas necessárias para contornar a situação.³

Por ter maior contato com a assistência prestada ao paciente, a equipe de enfermagem possui a responsabilidade em contribuir para a redução de incidentes, tornando assim a temática “Segurança do paciente” de extrema importância, devendo ser explorada pelos acadêmicos, professores e profissionais da saúde que trabalham de forma direta ou indireta com os clientes.³ Portanto o estímulo à cultura de segurança do paciente e a implantação de metas que objetivem a prevenção de eventos adversos são imprescindíveis para a melhoria da assistência de saúde. Prevenir tais eventos é atualmente um grande desafio para o aprimoramento da qualidade na saúde.²¹

Os desafios para a prática segura envolvem dificuldades de recursos materiais e humanos, mas, principalmente, invade a transição das mudanças no âmbito prescritivo para o real.¹⁶ Desta forma, a formação permanente, oficinas educativas, palestras e rodas de discussão possuem relevância para abordagem do tema, enfatizando o valor do conteúdo, desenvolvendo a cultura de segurança e aprimorando o conhecimento tanto ao paciente quanto ao profissional, principalmente em áreas de notável perigo, como o caso da oncologia.¹³

Assim, para uma atuação segura da assistência é necessário um trabalho em equipe, com profissionais capacitados, com diálogos, interações eficazes e prática adequada e padronizada, para que a segurança prestada ao paciente seja efetiva, destacando-se que a comunicação entre a equipe é muito importante para resultados positivos no ambiente hospitalar.²² Diante disso, o incentivo a boa e adequada comunicação é necessário, bem como também a execução de práticas para padronizar a assistência e promover a segurança, através de protocolos de cuidados, preparo e administração dos quimioterápicos, atualizações acerca de temáticas importantes para o setor, treinamentos e liderança eficaz, fazendo com que a teoria seja presente na prática.¹⁶

Conclusão

Os achados deste estudo evidenciaram múltiplas dificuldades e obstáculos enfrentados por gestores e por profissionais de enfermagem envolvidos na assistência direta para implementação da segurança do paciente, demonstrando que existem falhas desde a prática até a alta gestão.

As falhas no conhecimento teórico implicam diretamente na prática e a desvalorização da alta gestão em relação ao teor de importância do conteúdo e suas ações podem desfavorecer os pacientes, profissionais e a estrutura do hospital. A assistência humanizada, com colaboradores capacitados e atenciosos, com existência de protocolos de cuidado e biossegurança, visam melhores respostas aos tratamentos por parte dos pacientes, diminuição de falhas na assistência e, por consequência, redução de eventos adversos, incidentes ou acidentes com profissionais e clientes.

Para que as ações acima mencionadas de fato aconteçam, destaca-se a formação permanente, atividade mencionada em grande parte dos artigos estudados como solução para favorecer a cultura da segurança do paciente, propiciar a melhoria do cuidado e conhecimento científico aos profissionais, por se tratar de uma forma de ensino onde se combina a teoria e a prática no ambiente de trabalho, sendo um meio de atualização e podendo ser uma ferramenta para reduzir as resistências às mudanças por parte dos integrantes da equipe.

Ademais, a comunicação eficaz entre a equipe é fator indispensável para que um trabalho de qualidade aconteça, de forma que a transmissão de informações seja clara e objetiva garantindo um correto entendimento pelo receptor. Entretanto, não só entre a equipe faz-se necessário a adequada comunicação, mas ao cliente e familiares também, e são os enfermeiros que por trabalhar direta-

mente com paciente desempenham esse importante papel, visto que quando se trata de tratamento oncológico o perigo é notável, e uma adequada explicação e instrução pode evitar erros futuros.

Diante do exposto, é notória a importância de abordar a segurança do paciente em tratamento com antineoplásicos, pois se trata de um procedimento que necessita de elevado conhecimento e frequentes atualizações dos profissionais acerca dos quimioterápicos e suas especificidades. Ainda assim, mais pesquisas são essenciais para aprimorar a assistência ao paciente oncológico em tratamento medicamentoso, alcançando novas formas de lidar e resolver as questões desse público-alvo.

Referências Bibliográficas

1. BRASIL, Ministério Da Saúde. Programa Nacional De Segurança Do Paciente, 2019. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp> > Acesso em 2022 mar 11.
2. Herr GE, Aozane F, Kolankiewicz A.C. Segurança do paciente: uma discussão necessária. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, 2015; (3): 2300-10.
3. Melo Filho PL, Viana AC. Segurança do paciente em tratamento quimioterápico: relato de enfermeiros sobre cuidados para prevenção de iatrogenias associadas a antineoplásicos. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2022; 11(1): e20511125189.
4. Meneses SM, Amorim FT, Alves JL, Silva SM, Santos AG. Segurança do paciente na administração de quimioterápico. *Gep News [internet]*, 2018; 1(1): 178-84.
5. Macedo AB, Graciotto A, Menezes CP, Souza CM, Mello DB, Rosa NG, et al. Segurança no processo de medicação: a implantação do dispensário eletrônico em um hospital público. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2019; 89(27).
6. Etelvino MA, Santos ND, Aguiar BG, Assis TG. Segurança Do Paciente: Uma Análise Do Aprazamento De Medicamentos. *Enfermagem em Foco*, 2020; 10(4): 87-92.
7. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Quimioterapia antineoplásica. 2021. Acesso em 2022 mar 15. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/medicamentos/quimioterapia-antineoplásica>
8. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução cofen nº 569/2018 sobre as atribuições do enfermeiro a paciente que fazem uso de antineoplásicos. 2018 [Acesso em: 2022 mar 16]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018_60766.html
9. Oliveira PP, Santos VE, Bezerril MS, Andrade FB, Paiva RM, Silveira EA. Segurança do paciente na administração de quimioterapia antineoplásica e imunoterápicos para tratamento oncológico: scoping review. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2019; 28, e2018032.
10. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. O que é câncer. 2020 [Acesso em: 2022 mar 16]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>.
11. Francieli B, Ferreira SG, Gercke RK. *Literatura Comparada. Grupo A [internet]*, 2017 [Acesso em: 2022 abr 13]. 9788595020412. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020412/>.
12. Santos CM, Pimenta CA, Nobre MR. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2007; 15(3): 1-4.

13. Costa AG, Costa MS, Ferreira ES, Sousa PC, Santos MM, Lima DE, et al. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre segurança do paciente oncológico em quimioterapia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2019; 65(1): e-04274.
14. Gozzo TO, Santos LA, Cruz LA. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da prevenção e manejo de extravasamento de drogas quimioterápicas. *Revista de Enfermagem*, 2017; 11(12): 4789-97.
15. Reis GA, Oliveira JL, Ferreira AM, Vituri DW, Marcon SS, Matsuda LM. Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2019; 40(spe): e20180366.
16. Siman AG, Braga LM, Amaro MO, Brito MM. Practice challenges in patient safety. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2019; 72(6): 1504-11.
17. Sousa RM, Santo FH, Pinheiro FM. Estudo de caso sobre as demandas de cuidados de enfermagem dos pacientes onco-hematológicos hospitalizados. *Revista de Enfermagem*, 2017; 11(10): 3796-806.
18. Souza NR, Bushatsky M, Figueiredo EG, Melo JT, Freire DA, Santos IC. Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento drogas quimioterápicas antineoplásicas. *Escola Anna Nery*, 2017; 21(1): e20170009.
19. Cunha SG, Clemente GS, Almeida LF, Siman AG, Brito MJ. Implementação de núcleo de segurança do paciente em unidade de pronto atendimento: perspectivas dos enfermeiros. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2020; 34, e36216.
20. Oliveira JK, Rodriguez EO, Lobo IM, Silva LS, Godoy S, Silva GG. Segurança do paciente na assistência de enfermagem durante a administração de medicamentos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2018; 26, e-3017.
21. Costa DB, Ramos D, Gabriel CS, Bernardes A. Cultura de Segurança do Paciente: Avaliação pelos profissionais de enfermagem. *Revista Texto & Contexto Enfermagem*, 2018; 27(3): e2670016.
22. Heidmann A, Trindade LF, Schmidt CR, Loro MM, Fontana RT, Kolankiewicz AC. Fatores contribuintes para consolidação da cultura de segurança do paciente no âmbito hospitalar. *Escola Anna Nery*, 2019; 24(1): e20190153.